

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: QUAL A NECESSIDADE, OU RELÊVANCIA DE
INVESTIR UMA PARTE DA SUA RENDA?**

Paulo Henrique Xavier Paim¹

Humberto Gomes Pereira²

José Marcelo Fraga Rios³

RESUMO

Este trabalho consiste em pesquisar ideias, confrontar dados e informações, através de pesquisa bibliográfica, para que indivíduos possam refletir sobre a educação financeira e formas de investimentos e de economia financeira. Em um mundo onde o valor do dinheiro pode fazer a diferença em ter sucesso financeiro, compreender um pouco a forma como os agentes econômicos fazem suas escolhas, e quão complexa é a tomada de decisões principalmente quando o assunto é aplicações financeiras, faz-se necessário. Pretende-se verificar como as pessoas interagem com o dinheiro. O presente trabalho visa mostrar também, um breve conceito do Sistema Financeiro Nacional, abrangendo a sua importância para as empresas, para as famílias e para a economia como um todo. O dinheiro sempre foi e ainda continua sendo motivo de preocupação, senão pela sua escassez, pela falta de planejamento financeiro pessoal eficiente. Uma situação encontrada é a forma correta de gerir o dinheiro. Os anos de inflação e a ausência de um planejamento financeiro eficaz que oriente a população a administrar e a gastar de forma adequada trouxeram sérias implicações no comportamento financeiro pessoal que influencia principalmente na qualidade de vida das pessoas. O objetivo deste estudo baseia-se em apresentar os benefícios de saber como lidar como o dinheiro e a influência da organização das finanças pessoais impactando na qualidade de vida pessoal.

PALAVRAS CHAVES: educação financeira; finanças pessoais; investimentos; planejamento financeiro

¹ Aluno de Pós-graduação MBA em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria – E-mail: paulo_xavier05@yahoo.com.br

² Professor da Pós-graduação FACED – E-mail: humberto.pereira@uemg.br

³ Pós-graduação MBA em Gestão Contábil, Auditoria e Controladoria – E-mail: mfragarios@gmail.com

ABSTRACT

This work consists of gathering ideas, data and information, through bibliographic research, so that individuals can reflect on the financial education and forms of investments linked. Understand a little how economic agents make their choices, and how complex is the decision making especially when it comes to financial applications. How people interact with money and showed how important budgeting and financial planning are. The present work also shows a brief concept of the National Financial System, encompassing its importance for companies, as well as for families and for the economy as a whole. Money has always been and still is a cause for concern, if not for its scarcity, for the lack of efficient personal financial planning. Another obstacle encountered is also how to manage it correctly. Years of inflation, and the absence of effective financial planning that guides the population to manage and spend adequately, has brought, and so far has, serious implications for personal financial behavior that mainly influences quality of life. The purpose of this study is to present the benefits and influences of organizing personal finances in the quality of life.

KEYWORDS: financial education; personal finances; investments; financial planning

INTRODUÇÃO

Investimento se baseia na saída de algum recurso, a fim de se obter um valor superior no futuro, existe uma enorme variabilidade de investimentos no mercado; investimentos estes que podem ser rentáveis e seguros ou não, cabe a cada individuo escolher o investimento que melhor lhe encaixe ao ser perfil (INFOMONEY, 2007).

Uma grande gama da população não sabe a quantidade certa ou qual a relevância para ter um retorno financeiro no futuro e como que se deve realizar o investimento do dinheiro que ganha. Deve se ter em mente e aptidões de como fazer o dinheiro trabalhar e multiplicar; cada etapa da vida de um indivíduo lhe propicia isso de formas diferentes e distintas. Para Macedo Júnior (2007, p. 62) “O dinheiro

que você poupou é como uma semente. A partir de agora, é preciso regá-la. Para isso, é essencial saber o que fazer com o dinheiro que você irá poupar todos os meses”.

Com boas informações, um preparo para lidar com o dinheiro e tendo o principal que é o dinheiro pergunta-se: utilizando de uma estrutura de investimentos eficiente, as pessoas podem obter vantagens como: estabilidade, equilíbrio financeiro, bons hábitos de economia, planejamento e investimento?

O objetivo da pesquisa é baseado em estudos exploratórios, pois serão investigados os dados coletados por diversos autores, todos baseados em teorias concretas e estudos descritivos porque explicará os resultados com riqueza de detalhes.

De acordo com Gil (1999, p. 43), a pesquisa exploratória tem como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico documental, entrevistas [...]”.

Silva (2003 p. 65) expõe que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis, onde a coleta de dados possui técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática.

O procedimento de pesquisa adotado para o desenvolvimento e conclusão do trabalho foi o bibliográfico, tendo como apoio e fundamentação teórica, livros, artigos, revistas, jornais, sites da internet entre outros.

Para Lakatos, Marconi (1999, p. 73):

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas,

pesquisas, monografias, teses, material cartográficos, até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão.

Para Michaliszyn e Tomasini (2008, p. 51), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de referências teóricas que apresentam em livros, artigos, documentos, etc.”.

Silva (2003, p. 60), ressalta que a pesquisa bibliográfica “explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos e artigos científicos.”.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (1999, p. 26) “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E o método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.”

Para completar o conceito de pesquisa Gil (1999, p. 42) define:

“Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”.

Para Gil (2002, p. 17), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A abordagem utilizada é qualitativa, pois se propicia pelo emprego de fontes de conhecimentos existentes para a elaboração do trabalho de pesquisa e não pela utilização de instrumentos estatísticos na análise de dados.

Segundo Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Financeira no Brasil

O Brasil passou por oito mudanças de moeda em seis décadas, conforme o Banco Central – BACEN e como se pode visualizar no quadro 1. A população do país viveu anos amargos de inflação, isso graças a governantes que fizeram à política econômica do país viver períodos catastróficos sem perspectivas de melhora.

Quadro 1: Mudanças da Moeda Brasileira

Moeda	Vigência
Cruzeiro (Cr\$)	01/11/1942 a 12/02/1967
Cruzeiro Novo (NCr\$)	13/02/1967 a 14/05/1970
Cruzeiro (Cr\$)	15/05/1970 a 27/02/1986

Cruzado (Cz\$)	28/02/1986 a 15/01/1989
Cruzado Novo (NCz\$)	16/01/1989 a 15/03/1990
Cruzeiro (Cr\$)	16/03/1990 a 31/07/1993
Cruzeiro Real (CR\$)	01/08/1993 a 30/06/1994
Real (R\$)	A partir de 01/07/1994

Fonte: BACEN (2017)

Cássia D’Aquino, em reportagem divulgada no site Serasa (2003), “afirma que, ao contrário da Europa, Estados Unidos, e boa parte da Ásia, a educação financeira nos países da América Latina foi postergada por décadas de pesadelo inflacionário, pois onde há inflação, não convive planejamento”.

Devido a alta inflação medida no período, mesmo sem precisar a população estocava produtos em casa, com as sobras mensais de dinheiro que muitos economizavam e usavam para investir nas compras de supermercado. Com medo dos preços que subiam diariamente e absurdamente, a população comprava descontroladamente mesmo sem necessidade. Não se podia fazer um planejamento adequado naquela época.

De acordo com Rogoginski et al (2009, pág.18), “esse vai e vem inflacionário criou uma cultura de desconfiança em relação ao dinheiro, o que acarretou no impulso de compras imediatas antes que os produtos fossem remarcados e os preços subissem, como era de costume acontecer até mais de uma vez no mesmo dia”.

A partir de 1994, quando a moeda começou a estabilizar no país, o consumismo desenfreado já dominava a população. Pindyck e Rubinfeld (2006, p.56) “Sabemos que o consumidor nem sempre toma decisões de compra racionalmente. Às vezes, por exemplo, ele compra por impulso, ignorando ou não levando em conta suas restrições orçamentárias (e, assim, assumindo dívidas)”.

O sucesso inicial do Real no que tange ao controle da inflação foi inegável. Através da queda dos mecanismos de indexação, o plano alcançou seu primeiro e principal objetivo, a estabilização dos preços, determinando a queda imediata e acentuada da inflação brasileira. Nessa perspectiva, a partir do ano de 1994, a taxa de inflação reduziu-se drasticamente chegando a casa de dois dígitos já em 1995 (FABRÍCIO, 2007)

O crescimento dos serviços bancários e o acesso facilitado aos mesmos fizeram com que grande parte da população tivesse acesso a crédito com facilidade e infelizmente esse acesso não veio conectado a uma maneira saudável de usufruir deste crédito. Para muitos, o ato de consumir é algo simples e fácil.

Entende-se que mudanças de hábito devem ser adotadas pelos brasileiros a fim de se educar financeiramente, pois a vivência passada sob a ótica catastrófica da inflação deixou um estilo de consumo horrível e mal organizado no país. Por essa razão é necessária uma conscientização de como se deve organizar a vida financeira de cada indivíduo.

O primeiro passo seria a mudança de cultura financeira, que nos foi imposta praticamente por cinco décadas de um processo inflacionário descontrolado, e hoje, que já se pode comemorar uma inflação civilizada, é perfeitamente possível e necessária se adquirir hábitos frugais e realizar uma cuidadosa gestão na suas finanças. (SILVA, 2005, p.07).

O Brasil apesar de ser um país líder em vários segmentos, ainda é carente no que se refere à educação financeira. O país deveria abordar tal tema em instituições de ensino, para que desde cedo a população tenha ciência dos benefícios que a educação financeira pode trazer para a vida dos seus usuários.

Finanças Pessoais

Para que uma pessoa tenha um histórico financeiro equilibrado e saudável é preciso ter como fonte primária, conhecimento de suas finanças pessoais, pois elas mostram quais atitudes devem ser tomadas para otimizar o crescimento de seu patrimônio. Projetando suas finanças pessoais corretamente, qualquer pessoa poderá administrar seus próprios recursos, buscando sempre melhorá-los e aumentá-los.

Segundo Pires (2007, p. 13) “as finanças pessoais tem por objeto de estudo e análise, as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”.

Ferreira (2006, p. 17), “as finanças pessoais são definidas como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto, quanto médio e longo prazo”.

Bodie e Merton (2002, p.32) afirmam que existem pelo menos cinco boas razões para estudar finanças: “Para administrar os recursos pessoais; Para lidar com o mundo dos negócios; Para buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras; Para fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente; Para expandir a mente”.

Finanças pessoais de acordo com Guerreiro (1989, pág. 247), ficam sendo “a gestão consciente, eficiente e eficaz do patrimônio é a tomada de decisões com base em processos de planejamento, execução e controle, pois é a gestão existe em função da necessidade de se tomar decisões”.

Pires (2007, pág. 15-16) expõe ainda que o objetivo das finanças pessoais é assegurar que:

- as despesas do indivíduo (ou família) sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles; [...]
- as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra): ou aumentasse o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
- o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo. (PIRES, 2007, p. 15-16).

Bodie (1999, p.27) mostra uma boa razão para se preocupar com finanças pessoais: “O conhecimento de finanças ajuda você a administrar seus próprios recursos. Você pode viver sem qualquer conhecimento de finanças? Talvez. Contudo, se for completamente ignorante sobre o assunto, está à mercê dos outros”.

Guardar para Futuras Necessidades

Ter uma vida financeira tranqüila é o sonho de qualquer pessoa. Entretanto, poucos têm o hábito de poupar, guardar, economizar o dinheiro que se ganha. Para poupar dinheiro não é preciso ser um milionário, não é preciso ganhar muito. Basta ter um pouco de cautela e viver com menos do que se recebe.

Segundo Cotias (2008) “o ideal é economizar pelo menos 10% dos vencimentos mensais, dica que também vale para o 13º salário. Se tiver alguma necessidade iminente de consumo, é preciso compensar aquele gasto com algum outro tipo de economia”.

Deve-se ter em mente a necessidade de se ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida.

Nossos avós guardavam moedas em vidros de compota e latas de mantimento na cozinha – locais que somente eles conheciam. Cada vez que iam às compras, o troco ia para esses esconderijos secretos. O vovô nem tomava conhecimento desse primitivo planejamento financeiro. Mas quando acontecia de faltar dinheiro para o pão ou leite das crianças, as moedas necessárias surgiam milagrosamente (FRANKENBERG, 1999, p.41).

Cerbasi, (2004) em sua obra relata que não se deve terminar o mês apenas pagando contas. O ideal é preservar determinada quantia, sempre no mínimo, 10% dos rendimentos mensais. Respeitar essa decisão deve ser um compromisso muito sério consigo mesmo.

Uma grande minoria da população consegue terminar o mês com uma folga financeira em seu orçamento, isso é preocupante.

Se o seu salário é apenas suficiente para cobrir suas despesas, comece a ficar inquieto, pois é preciso rever seu orçamento. Se os seus gastos são maiores que seu salário, você gosta de viver perigosamente e financia parte de suas despesas no cheque especial. Cuidado! (LUQUET, 2000, p. 12).

Para não ser pego de surpresa nos momentos de necessidade que qualquer pessoa pode passar, como: doença, acidentes, surgimento dos filhos, ou qualquer outra necessidade corriqueira que possa surgir no decorrer da vida, é preciso ter em

mente a precisão ou até mesmo a obrigação de se fazer uma reserva mês a mês para prováveis contratempos. Tal atitude é a mais sensata a se fazer a fim de proteger a si próprio e sua família.

Fazendo o Dinheiro Trabalhar por Você

Infelizmente existe hoje uma grande parcela da população que não sabe administrar o dinheiro que se tem. É necessário ter em mente que dinheiro gera dinheiro. Adquirir o hábito de investimento, mesmo que muito pouco, é a ferramenta crucial para fazer seu dinheiro trabalhar por você, assim ser o protagonista do seu sucesso. Todo indivíduo deve investir, mesmo que seja pouco, uma parte de sua renda.

Segundo Boriola, (2017) “Recomendo investir 10% dos rendimentos por mês, não importa em qual frente. Pode ser poupança, ações ou títulos de renda fixa. Pesquise aqueles que são mais adequados a você”.

A possibilidade de investir o dinheiro economizado mês a mês, é um fator que diferencia poupadores de investidores e tal pensamento é relatado na obra de Macedo Júnior, (2007).

A resposta para o sucesso financeiro é sempre aplicar seu dinheiro em um investimento que se conheça os riscos inerentes ao mesmo. Só assim se pode descobrir onde o dinheiro aplicado está indo.

Para Segundo Filho, (2003, p. 6) “investir é uma questão de escolher entre duas ou mais alternativas, investir corretamente depende, basicamente, das expectativas dos cenários econômicos futuros que afetarão suas decisões de investimento”.

Frankenberg, (1999, p. 39) diz que o lema dos vencedores é “poupar com sabedoria, investindo com segurança e supervisionando regularmente os ganhos, e gastar com prudência, distinguindo o essencial do supérfluo”.

Segundo Ewald, (2004, p. 95)

Todo o esforço na administração de um orçamento doméstico para que sobre um saldo positivo tem como objetivo juntar quantias que possam ser aplicadas para se obter um rendimento. Sobrou dinheiro: qual a melhor opção?

“O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa” (KIYOSAKI, 2001, p. 60), por tal razão o desafiador é sempre fazer o dinheiro trabalhar por você, tendo em mente que cada etapa de sua vida lhe propicia fazer investimentos diferentes e em ambientes diversificados, de acordo com seu perfil.

Cerbasi, (2004) exemplifica o quanto é necessário investir nas diferentes fases da vida de uma pessoa, desde a juventude até a velhice, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 2: Dicas para Estratégia de Investimento – Diferentes Fases da Vida.

Solteiros: é uma fase muito interessante para poupar uma parte, mesmo pequena, da renda mensal. Algo entre 5% e 10% dos ganhos totais talvez seja suficiente. São duas as razões para começar a poupar: nessa fase, o maior contato com o meio acadêmico amplia as fontes de informação (proveitem para aprender sobre o mercado de capitais) e a falta de grandes compromissos financeiros fixos viabiliza o maior apetite pelo risco (proveitem para investir em ações, entender os mecanismos de ganhos e perdas desse mercado e começar a gerar grandes lucros).

Casais sem filhos: já há compromissos financeiros fixos, por isso esse é o momento de traçar um plano de investimentos mensais e de começar a estabelecer limites para o risco. A união de forças deve permitir o acesso a investimentos mais rentáveis, mas não abram mão de conhecer mais o mercado de capitais.

Considerem a estratégia de aplicar seus recursos em fundos mistos, que incluam participação significativa em renda variável (ações), ou apliquem pelo menos 25% de seu patrimônio em uma carteira selecionada de ações ou em investimentos de maior potencial, de ganho

Casais com filhos pequenos: a chegada dos herdeiros exige uma postura de investimentos menos agressiva e um novo planejamento financeiro para garantir fundos para a educação dos filhos. Deve-se diminuir o nível de risco da carteira focando mais em investimentos em renda fixa. Participações reduzidas em renda variável, investindo até 15% ou 20% do patrimônio em ações, são bastante razoáveis. Se as ações tiverem grandes perdas, será possível recuperar essa pequena fatia do capital em dois ou três anos, sem atrasar muito a aposentadoria. Investimentos em ativos fixos como imóveis (lembre-se dos juros compostos) podem ser uma boa alternativa dessa fase em diante

Casais com filhos adolescentes: provavelmente essa é a fase de maiores gastos da família, quando planos de poupança para a educação atingem o ápice e começam a ser resgatados. O conservadorismo é fundamental nesse momento. Oportunidades de investimento na educação dos filhos podem surgir, e o que era uma carteira de investimentos financeiros pode tornar-se uma aplicação na carreira do filho, custeando, por exemplo, um curso de Inglês no exterior. A fase pede investimentos de resultados mais previsíveis. Ações, somente as de primeira linha.

Casais com filhos adultos: a maior independência dos filhos, somada à entrada deles no mercado de trabalho, proporciona folga maior ao orçamento familiar. Essa fase normalmente traz a possibilidade de agilizar a aposentadoria ou de aproveitar mais intensamente a vida - uma escolha pessoal. Não se deve investir mais do que 10% do patrimônio em ações, a não ser sob a supervisão de um bom gestor.

Fonte: Elaborado pelos autores através de dados coletados (CERBASI, 2004, p. 129 – 131)

Cada fase da vida nos permite que façamos investimentos diferentes, desde a juventude até a velhice, independentemente de ser pequeno ou grande, sempre com segurança e naquilo que possa nos proporcionar um melhor retorno, na fase da vida que você estivermos.

Aposentadoria

Quanto antes se começar um planejamento financeiro para a aposentadoria, melhor, assim pode-se chegar à melhor idade com reservas para desfrutar de uma qualidade de vida mais tranquila e harmoniosa, buscando um padrão de vida constante.

De acordo com o Banco Itaú (2017) “Uma das coisas mais importantes quando falamos de planejamento financeiro é a preparação para a aposentadoria. É prudente que você garanta uma forma de complementar a sua renda. O quanto antes você começar, menor será o seu esforço”.

O planejamento da aposentadoria é uma excelente alternativa, pois de acordo com Luquet (2001, p. 10),

[...] programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre você e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda. Esperar que o governo mantenha seu padrão de vida quando você tiver parado de trabalhar é uma ilusão. Este é assunto só seu.

De acordo com Prates (2007 p. 4), “do ponto de vista racional, você deve pensar em possíveis perdas salariais e mesmo para àqueles que possuem plano de previdência complementar, que é a minoria, também há perdas – participação nos lucros, férias, abonos e outros benefícios”.

Para Luquet (2001) as pessoas precisam basicamente se aposentar em média com 70% a 80% da renda que recebiam antes de aposentar, isso para não resvalar o padrão de vida que os mesmos usufruíam antes de se aposentar.

Seabra (2010) “Se não nos preocuparmos com nossa aposentadoria complementar, teremos realmente problemas para sobreviver. Quem depender apenas do INSS, terá uma grande queda no padrão de vida ao longo dos anos”.

Segundo estudos do IBGE (2002), “as estimativas para os próximos 20 anos indicam que a população idosa poderá ultrapassar os 30 milhões”. Esses dados comprovam que a expectativa de vida no Brasil está aumentando e com isso também cresce a vontade de envelhecer com saúde e qualidade de vida.

Pensando em um futuro próximo, é necessário reservar uma parte de seus ganhos atuais, pagando ao longo de sua juventude cotas suaves, para garantir uma velhice tranquila e farta.

Conforme Macedo Júnior (2007, p. 96), “os fundos de previdência também são um tipo de investimento, com a diferença de que seus recursos destinam-se especificamente à acumulação de renda para a aposentadoria”.

Cerbasi (2003, p.137), conceitua plano de previdência privada como sendo:

[...] o planejamento financeiro em sua essência, porém administrado por uma instituição financeira. Contrata-se um administrador para captar seus recursos de forma planejada e, a partir de determinada data, obter direito a uma renda, na maioria dos casos, perpétua e vinculada a um seguro de vida.

Para Pinheiro (1999, p. 33), a previdência social “poderá não lhes proporcionar uma aposentadoria com os mesmos salários que recebem quando estão na ativa, portanto comessem a contribuir para os planos previdenciários como forma de complementar sua renda quando entrarem em gozo de benefício”.

CONCLUSÃO

Verificou-se que o objetivo geral foi atingido, ou seja, foi possível mostrar e ressaltar a importância de se fazer pequenas reservas mensais, no intuito de apresentar os benefícios e influências que uma saúde financeira bem equilibrada pode trazer a seus usuários, visando sempre melhorias na qualidade de vida e gestão do patrimônio pessoal.

Utilizando-se sempre bibliografia de autores especialistas no tema, buscando ações para redução de custos, formas para ajudar famílias a se estruturarem, formas de poupar, planejar os gastos e investimentos pessoal e/ou familiar.

O trabalho ao expor a importância do controle dos gastos, enfatizou, ações simples, que se efetuadas constantemente, acarretará em uma melhoria na qualidade de vida, possibilitando a realização de investimentos, tais como: a aquisição de bens móveis, imóveis, culturais, educação dos filhos e outros, que podem parecer para muitas pessoas, sonhos ou objetivos inalcançáveis, porém, com dedicação e um pouco de planejamento e organização ficam mais próximos da realidade.

O assunto educação financeira e finanças pessoais deveriam ser abordados desde o ensino fundamental, para que os jovens tragam em suas mentes a importância de se poupar e investir o dinheiro que se ganha. O governo deveria incentivar e abordar em instituições de ensino.

É fundamental compreender que é possível equilibrar o orçamento, adquirir maior qualidade de vida e viver melhor, para isso é preciso que as pessoas tenham consciência de que planejar também é investir em qualidade de vida e no futuro da

família. Dessa forma, o primeiro passo é definir objetivos de vida, metas, sonhos e desejos, e sempre se atentar para a hora certa de torná-los realidade.

O planejamento financeiro pessoal deve ser constante, o ideal é que ele seja como uma rota de direção. E deve indicar a real a situação em que se encontra, onde quer chegar tal indivíduo ou sua família, independente do momento, situação em que se encontra, e serve para qualquer pessoa. Os gastos devem estar sempre em equilíbrio com as receitas.

É preciso formar uma mentalidade adequada e saudável sobre o dinheiro. É bom fazer tudo que se deseja, porém de forma segura, é este o sentido do planejamento financeiro e naturalmente o caminho para uma boa qualidade de vida.

Concluiu-se, portanto, que ter uma boa educação financeira e saber investir e guardar, mesmo que uma pequena quantia mês a mês é à base para o equilíbrio financeiro. Quanto antes se aprender e praticar os ensinamentos financeiros, mais as pessoas terão condições para analisar e adotar outras atitudes que resultem em mais preparo para avaliar situações de risco em investimentos, empréstimos e outras transações financeiras cotidianas. E que não venham no futuro comprometer a vida financeira familiar e/ou individual.

REFERÊNCIAS

BACEN. **Reformas do Sistema Monetário Brasileiro**. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/?REFSISMON>>. Acesso em 21 abr. 2017.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C., **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999. 436p.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C., **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 456p.

BORIOLA, Cláudio. **Torne-se um milionário: veja 5 formas de chegar lá**. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/economia/infograficos/5dicasmilionario/01.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2017

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Editora Gente, 2003. 171p.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004. 165p.

COTIAS, Adriana. **Na crise, aperte o cinto**. Sine loco, dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=519758>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

EWALD, Luiz Carlos. **Sobrou dinheiro!** Lições de Economia Doméstica. Rio de Janeiro, RJ: Bertrant Brasil, 2004. 182 p.

FABRICIO Et AL. **Reestruturação Produtiva, Plano Real e Mercado de Trabalho.**

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/237641274_REESTRUTURACAO_PRODUTIVA_PLANO_REAL_E_MERCADO_DE_TRABALHO_algumas_consideracoes_sobre_a_Regiao_Metropolitana_de_Porto_Alegre> Acesso: 30 de abril de 2017

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro:** manual de finanças pessoais. São Paulo, SP: IOB Thomson, 2006. 160 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro:** você é o maior responsável. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 417p.

GIL, Antônio Carlos: **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas 2002. 175 p.

GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica:** uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade, 1989. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. 1989.

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Jul. 2002. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em 15 abr. 2018.

ITAÚ. **Aposentadoria – Previdência**. Disponível em: <<https://www.itau.com.br/investimentos-previdencia/previdencia-motivos/motivo-aposentadoria/>>. Acesso em 27 abr. 2018.

INFOMONEY. **Informação que vale dinheiro**. 2007. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/692349/estabelecer-metas-eacute-primeiro-passo-para-planejamento-bem-sucedido>>. Acesso em 05 out. 2017

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 186 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999. 260 p.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo, SP: Globo, 2000. 171 p.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001. 137 p.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 176 p.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2008. 215 p

PRATES, Carlos. **Aposentadoria: Oportunidades e Ameaças. Como planejar a fase de transição e administrar eventuais dificuldades**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibahia.com/a/blogs/empregos/files/2011/06/LIVRO-APOSENTADORIA-OPORTUNIDADES-E-AMEA%C3%87AS-NOV.-2010.pdf>>. Acesso em 11 nov. 2017.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2006. Xxv, 641 p.

PINHEIRO, Waldomiro Vanelli. **A reforma da previdência**. Frederico Westphalen, RS: URI, 1999. 334 p.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. 2007. Disponível em: <<http://www.pires.pro.br/documentos/livrofinpess67908.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

ROGOGINSKI, et al. **O Ensino de Educação Financeira a Criança do Ensino Fundamental**. 2009. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/EnsinodeEducaoFinanceiracrianca_sdoEnsinoFundamental.pdf>. Acesso em 17 fev.2018.

SEABRA, Rafael. **A importância de um plano de aposentadoria complementar.** 2010. Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2010/09/29/a-importancia-de-um-plano-de-aposentadoria-complementar/>>. Acesso em 14 fev. 2018.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais:** invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 104 p.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003. 181 p.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais:** Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2005. 141p.